

## EDITORIAL

No ano de 2011 a revista TÓPICA vem mais uma vez reafirmar o seu compromisso com a psicanálise fazendo o lançamento de sua VII edição, na V Bienal Internacional do Livro de Alagoas. Temos muito a comemorar nesse momento já que estamos publicando nossa revista *on-line* pela primeira vez, ao mesmo tempo em que será lançado o *site* do GPAL. Estamos conectados a esta nova mídia que virá concretizar um desejo antigo de ampliar e compartilhar a divulgação dos nossos estudos e prática psicanalítica.

Os textos publicados nesta edição fizeram parte da nossa Jornada de Psicanálise em 2010, “Novas configurações do mal-estar na cultura”, colocando-nos diante dos desafios do mundo atual e do novo papel do sofrimento psíquico tão bem articulado pela psicanalista Ana Elizabeth Cavalcante, do C.P.P.L. – Centro de Pesquisa em Psicanálise e Linguagem”, convidada para fazer a apresentação da Tópica VII. Nessa mesma temática, ligada às exigências do mundo contemporâneo vem o artigo de Nádima Carvalho: Tempo Vazio, Tempo de Prazer; enfatizando a aceleração dos dias de hoje com demandas imediatistas e novas formas de sofrimento. A psicossomática pode nos ajudar a entender esse impasse com que se depara o indivíduo manifestando sintomas no corpo, sendo abordado no artigo de Nádia Regina, Maria Hildete Timbó e Josilma Santos: “GAP – Lúpos, a psicossomática e os grupos de suporte: relato de uma experiência”.

Outro tema que vem sendo estudado pelos membros do GPAL, o pensamento Winnicottiano enfatiza a importância do ambiente facilitador e dos cuidados maternos nos primeiros momentos de vida do bebê, mostrando que esses vínculos dão à criança o suporte necessário para sua entrada no mundo. Encontramos a teoria de Winnicott citada no bloco de trabalhos de Heliane Leitão: “Gravidez e maternidade na adolescência: possibilidade de desenvolvimento da preocupação materna primária”, de Elpídio Estanislau e Edna Melo “O viver criativo segundo a teoria Winnicottiana”, como também no texto de Stella Maris: “Adoção e constituição do self: a quem se adota?”, que focalizam a relação mãe x bebê, as implicações decorrentes dessa experiência inicial através de cuidados “suficientemente bons” e de um ambiente que proporcione confiabilidade. Lenilda Estanislau propõe uma reflexão sobre situações

atuais onde as famílias tradicionais são substituídas pelas parentais e o surgimento de um novo cenário social: “A criança frente a separação dos pais”.

Os trabalhos reunidos nesta edição da revista *Tópica* nos instigam a refletir sobre os desafios de hoje, buscando a compreensão dos problemas atuais e os impasses que a psicanálise nos leva. A mudança da nossa capa vem simbolizar um novo momento do Grupo Psicanalítico de Alagoas, reafirmando que a revista pretende avançar horizontes, proporcionando abertura para a alteridade e mantendo sempre o espaço para a produção, fundamental na prática do analista. Como disse nosso primeiro presidente do Gpal, Fernando Almeida na revista *Tópica* VI: “Continuamos a cuidar do nosso sonho”.

**Nádima Carvalho**  
Presidente

**Ana Lucila Barreiros**  
Vice-presidente